



FAUNA PARASITÁRIA DE TUVIRAS (*GYMNOTUS AFFS CARAPO*) COMERCIALIZADOS COMO ISCAS VIVAS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

NEVES; Éverton Gustavo Miguel¹, NOBRE; Rener da Silva², CAVALCANTI; Lidiany Doretto³, MAUAD; Juliana Rosa Carrijo⁴, FERREIRA; Anderson⁵, RUSSO; Márcia Regina⁶

RESUMO

Parasitas são considerados bons indicadores de impactos ambientais em ambientes aquáticos. No caso de parasitas de peixes, o aumento da carga parasitária pode refletir condições inadequadas da água onde são mantidos. Em estabelecimentos de venda de iscas vivas, a falta de manejo sanitário pode aumentar o risco de introdução de patógenos nos corpos d'água, dependendo da procedência e do tempo que permanecem nos estabelecimentos. Assim, considerando a preferência dos pescadores douradenses pela tuvira, a lacuna de informações à cerca da fauna parasitária desta espécie, a falta de informações sobre as condições de alojamento nestes estabelecimentos e a alta diversidade de parasitos no alto rio Paraná (cerca de 22 espécie de parasitos acometendo *Gymnotus*), o objetivo deste estudo, foi caracterizar a fauna parasitária de *Gymnotus aff. carapo* de estabelecimentos de venda de iscas vivas do município de Dourados-MS e relacionar com o tamanho dos indivíduos e sexo. Foram analisados 36 indivíduos provenientes de três estabelecimentos, nos tamanhos pequenos, médios e grandes. Em laboratório, os indivíduos foram eutanasiados por concussão cerebral (protocolo CEUA de nº 31/2020) e, depois de obtidos os dados biométricos, examinados quanto a presença de ectoparasitas nas brânquias e tegumento. Em seguida, foram eviscerados para sexagem e observação de órgãos internos (fígado, baço, rins, intestino, bexiga natatória e cavidade celomática). Com base na biometria, foram agrupados em três classes de tamanho: 1 (14-21 cm), 2 (22-28 cm) e 3 (29-36 cm). Os parasitos foram triados com o auxílio de microscópio óptico e depois identificados em grandes grupos. Para avaliar a carga parasitária entre machos e fêmeas foi realizada uma Análise de Variância Multivariada Permutacional (PERMANOVA), com 999 permutações. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar as diferenças entre as classes de tamanho e, quando encontradas, realizou-se o teste a Posteriori de Dunn. A abundância total de parasitos foi de 785 indivíduos, sendo os grupos mais abundantes os grupos *Trichodina* (622 indivíduos) e Digenea (90). Os demais foram representados por Cestoda (35), Monogenea (27), Nematoda (9) e Acarina (2). Os órgãos com maior prevalência parasitária foram tegumento (81,65%) e intestino (10,44%), com uma abundância total de 641 e 82 parasitos respectivamente. Em média, os exemplares de tuvira apresentaram uma carga parasitária de 21,8 parasitos/indivíduo. Não houve diferença significativa da carga parasitária entre machos e fêmeas, apenas entre as classes de tamanho 1 e 2 ($p=0.03$). Observamos que os indivíduos de menor tamanho foram os mais parasitados, fato que serve de alerta para o desenvolvimento de estudos de diversidade de espécies, considerando que os indivíduos

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), everton.n.

² Discente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), rener.no.

³ Discente do Programa de Pós Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), lidiany.doretto@hotmail.com

⁴ Docente do Programa de Pós Graduação em Agronegócios da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), julianacarrijo

⁵ Docente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), anderson

⁶ Docente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), marciarj

menores são os mais comercializados nestes estabelecimentos em função do menor preço e que, dependendo da espécie de parasito, pode ser uma ameaça para as espécies de peixes dos rios desta região.

PALAVRAS-CHAVE: impactos ambientais, pesca, sanidade, biodiversidade, manejo

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), everton.n
² Discente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), rener.no
³ Discente do Programa de Pós Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), lidianydotto@hotmail.com
⁴ Docente do Programa de Pós Graduação em Agronegócios da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), julianacarrizo
⁵ Docente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), andersson
⁶ Docente do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Faculdade de Ciência Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), marciar